



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

BRAINSTORMING E ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA PARA AS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E IDOSOS – EJA

Adriana de Mello Amorim Novais Silva^{§§§§§§§§}
(UESB)

Andrecksia Viana Oliveira Sampaio^{*****}
(Colégio Estadual Adelmário Pinheiro)

RESUMO

O trabalho a seguir apresenta a aplicação de duas estratégias de ensino: Brainstorming e o Estudo de Caso, aulas de geografia, para uma turma da modalidade EJA, noturno, Colégio Estadual Adelmário Pinheiro em Vitória da Conquista, Bahia. Esta modalidade de ensino precisa de um novo olhar que reconheça os sujeitos construídos historicamente como capazes de participar efetivamente e ativamente do processo de ensino e aprendizagem. A primeira estratégia: Brainstorming, conseguiu a participação dos educandos na escolha dos conteúdos essenciais de Geografia, dentro do tema População. Em seguida foi aplicada a outra estratégia: Estudo de caso, que incentivou os educandos a participarem da construção dos saberes necessários para esta atividade e, também, funcionou como avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Geografia, Estratégias de Ensino,

INTRODUÇÃO

A partir dos diálogos com grupos de professores e coordenadores que atuam no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola ou nos cursos, percebe-se que as

Graduanda em Geografia, pela UESB, pós-graduada em Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo IBPEX (2004), Especialização em Espaço, Sociedade e Meio Ambiente pelo IBPEX (2006), Especialização em MBA em Perícia e Auditoria Ambiental pelo IBPEX (2011), Especialização Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo IFBA (2011), Professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado da Bahia no Colégio Estadual Adelmário Pinheiro, Supervisora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBIDUESB), Subprojeto em Geografia, dica_novais@hotmail.com.

§§§§§§§§



aulas seguem uma Pedagogia Moderna, utiliza-se metodologias tradicionais como: aula expositiva, trabalhos individuais, em dupla ou equipe, com projetos, as vezes utiliza-se as Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) com exibição de filmes, aulas preparadas no *Datashow - PowerPoint*; mas com o professor detentor do saber, e como objetivo final a “formação” do sujeito desejado. Hoje, pouco suficiente para atender a demanda social, cultural, política e econômica destes sujeitos.

Segundo Soares, Giovanetti e Gomes (2007, p.9), quem está estudando na modalidade EJA são “[...] sujeitos sociais e de direito. Sujeitos em movimento [...] criam, recriam a cultura, lutam, sonham e impulsionam a EJA, as políticas públicas, a escola [...]”, portando, a tomada de consciência de quem é o público alvo e quais os objetivos – atitudinais, procedimentais, e conceituais - que se deseja alcançar é o primeiro passo para a escolha da(s) estratégia(s) de ensino que se pretende utilizar.

Quem são estes sujeitos da EJA? São sujeitos jovens, adultos e idosos que por diversos motivos não tiveram a oportunidade de completar a sua formação de ensino básico – Ensino Fundamental ou Ensino Médio – no tempo formal. E Miguel Arroyo alerta:

Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, ou gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem historias longas de negação de direitos. [...] Estamos defendendo que a reconfiguração da EJA virá do reconhecimento da especificidade dos jovens-adultos com suas trajetórias de vida, seu protagonismo social e cultural, suas identidades coletivas de classe, gênero, raça, etnia [...] (ARROYO, 2007, p. 30)

A educação para jovens, adultos e idosos é complexa e necessita de atenção e posicionamentos eficientes, visto que deve-se buscar a participação ativa e colaborativa dos educandos e educadores. Neste sentido, os educadores devem refletir sobre sua responsabilidade social, política e acadêmica – pesquisador e facilitador da aprendizagem -, para compreender, refletir e analisar as trajetórias de vida, saberes,



ensinamentos e conhecimentos produzidos pelas pessoas jovens, adultas e idosas no momento de organizar suas aulas.

Segundo Anastasiou e Alves (2004), existem diversas estratégias de ensino e diversos objetivos; dependendo do objetivo que se pretende alcançar, escolhe-se a estratégia, criando condições para que os sujeitos construam os seus saberes. O educador deverá ser um verdadeiro “estrategista [...] no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento” (ANASTASIOU E ALVES, 2004, p.68)

A primeira estratégia de ensino utilizadas nas aulas de geografia, teve como objetivo buscar da participação e mobilização dos educandos na escolha dos conteúdos significativos dentro do Tema Gerador (FREIRE, 1980) do bimestre “O conhecimento como instrumento de poder e inserção social” (BAHIA/SEC, 2011), com o subtema “Dinâmica Populacional”, para a organização do currículo. Utilizou-se a Estratégia de Ensino Brainstorming (Tempestade Cerebral), para alcançar as ideias que os educandos possuíam sobre o tema e/ou as que desejavam saber. E a segunda estratégia utilizada para motivar a participação e avaliar a aprendizagem, foi o Estudo de Caso, a fim de verificar a participação, interação, interpretação, argumentação, análise, e a busca de suposições para resolução do caso, utilizando os saberes construídos, durante as aulas e/ou pesquisadas.

As estratégias foram aplicadas a turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 3º Tempo Formativo, Eixo VI, que trabalha a Área do Conhecimento Linguagem, Código, e Ciências Humanas e suas Tecnologias - Humanas, e este trabalho ocorreu especificamente na disciplina Geografia. Foram aplicadas com 35 estudantes da turma de Humanas do turno noturno do Colégio Estadual Adelmário Pinheiro, bairro Alto Maron, em Vitória da Conquista na Bahia.

Segundo o questionário “Perfil Sociocultural dos educandos da EJA – noturno - CEAP” aplicados aos educandos desta turma, pode-se retirar as seguintes informações: os sujeitos têm idade que variam entre 16 anos a 59 anos; 77,14% do sexo feminino;



muitos não pararam de estudar mesmo estando acima da idade/série proposto pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), mas 22,85% ficaram por mais de 3 anos sem estudar, e 37,14% dos educandos por mais de 5 anos; a renda média é de dois salários mínimos, 5,71% estão à procura de emprego e 54,28% recebem ajuda do governo: Bolsa família ou auxílio desemprego.

Com relação a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) observou-se que todos têm celular, 77,14% utilizam alguma rede social, e os outros 22,85% não utilizam; com relação ao computador com internet em casa, 51,42% não possuem por não ter condições. Percebe-se que os educadores estão trabalhando com um grupo de sujeitos bem diversificado e com necessidades diferentes, tanto sociais, educacionais, como econômicas e culturais.

ABORDAGENS TEÓRICAS

Ser um educador verdadeiro é dar sentido, é construir junto o conhecimento, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2013, p. 25). No momento da escolha da(s) estratégia(s) que o educador irá aplicar, dependerá do público alvo e de quais conteúdos que ele pretende alcançar. Precisar-se-á apresentar o conceito de conteúdo, segundo Zabala (2010), para poder entender as estratégias de ensino que foram utilizadas para chegar aos objetivos pretendidos.

O termo “conteúdo” normalmente foi utilizado para expressar aquilo que deve se aprender, mas em relação quase exclusiva aos conhecimentos das matérias ou disciplinas clássicas e, habitualmente, para aludir àqueles que se expressam no conhecimento de nomes, conceitos, princípios, enunciados e teoremas. [...] Devemos nos desprender desta leitura restrita do termo “conteúdo” e entendê-lo como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades (ZABALA, 2010, p. 30)



Portanto, serão conteúdos de aprendizagem tudo que o indivíduo precisa para desenvolver suas capacidades de inter-relações sociais e pessoais, afetivas, motoras, e as aprendizagens cognitivas. Estas primeiras são denominadas de currículo oculto, e, normalmente, não estão discriminadas nos Planos de Ensino, mas que são de extrema importância para a formação do cidadão pleno.

As estratégias de ensino auxiliam o educador e o educando no processo de ensino e aprendizagem. Como os princípios teóricos-metodológicos da EJA busca a construção coletiva do currículo, com base na dialogicidade, segundo Freire (1980), com os educandos, e a busca pelo educador da contextualização dos conteúdos significativos para que possam fazer sentido os saberes construídos, através de reuniões – Atividade Complementar (AC's) -, de forma interdisciplinar entre os professores das disciplinas.

Precisa-se apresentar outros dispositivos teóricos-metodológicos da proposta pedagógica da EJA, na Bahia, para se entender a escolha das estratégias. Esta busca da participação efetiva dos sujeitos no processo educacional, propõe que através da problematização de Eixos Temáticos, através de discussões em sala de aula, dialogicidade, “[...] essência da educação como prática da liberdade [...]” (FREIRE, 1980, p. 89) se encontre os Temas Geradores, e os subtemas a serem trabalhados durante os bimestres, e através destes o professor buscará articular com os conhecimentos significativos (FREIRE, 1980).

O educador recebe um “Caderno de Registro do Percurso da Aprendizagem” em que deve escolher os objetivos voltados para os saberes a serem construídos, destacando os aspectos cognitivo; os aspectos sócios formativos; e com relação as aprendizagens desejadas seguindo os objetivos de cada área do conhecimento (BAHIA/SEC, 2011).

Os conteúdos propostos por Zabala (2010) e Masetto (2003) - conceituais, procedimentais e atitudinais - estão relacionados com a proposta de aprendizagem das turmas da EJA apresentadas pelo governo do estado da Bahia em seus “Diários de Percurso Formativo” e “Cadernos de Registro do Percurso da Aprendizagem” o que falta



e, como já foi mencionado, é organizar a metodologias e estratégias de ensino para as aulas nesta perspectiva.

Definida a proposta pedagógica da EJA buscou-se estratégias que pudessem atender aos objetivos e conteúdos propostos pela disciplina geografia para os sujeitos da turma escolhida. A primeira estratégia utilizada foi Brainstorming ou Tempestade Cerebral porque “[...] permite um desbloqueio, um aquecimento da classe, ... bem como à produção de grande número de ideias em curto prazo de tempo.” (MASETTO, 2003, p. 94), que foi o caso. Mas esta estratégia pode também servir como diagnóstico no transcorrer da disciplina ou ainda para momento final de avaliação (ANASTASIOU, ALVES, 2004), ou seja, uma mesma estratégia pode atender a vários objetivos.

Segundo Masseto (2003, p. 95) as orientações são as seguintes: primeiro, orientar a classe para a atividade que irá ocorrer: será apresentada uma palavra ou um tema; os educandos deverão verbalizar imediatamente, sem censura, sem preocupação com o certo e o errado, ou seja, apresentar o que lhe vier a mente; evitar que se tenha tempo para pensar ou fazer longos raciocínios; manifestações espontâneas; segundo, escreve a palavra ou tema na lousa; terceiro, o professor irá registrar na lousa o que os educandos forem falando, ao redor da palavra ou tema proposto: sem preocupação em ordem ou organização, sem preocupação do certo ou errado; sem comentários - tomando cuidado com as expressões faciais que possa vir a ter; total liberdade de associação; por 2 ou 3 minutos – não muito extenso; quarto, encerra as manifestações; quinto, começa, junto com o grupo, a organizar as falas: quais ideias são mais próximas do tema ou palavra; ou agrupar as ideias por semelhanças; ou eliminar, por último, as que não poderão ser utilizadas – aguardando que os alunos possam fazer este descarte ou serem auxiliados pelo professor;

Anastasiou e Alves (2004) apresentaram alguns aspectos que melhor se adaptam a EJA, por exemplo: as ideias poderão ser executadas, também, na forma escrita, muitos educandos não tem facilidade de falar em público; cada um irá apresentar as ideias de



acordo a sua vivencia; as ideias podem não fazer sentido para todos, mas fazem para quem a apresentou.

Para dar sustentação e avaliar o aprendizado foi utilizado o Estudo de Caso. O objetivo desta estratégia é colocar o educando frente a um caso real ou simulado, e a partir deste caso aplicar os conteúdos estudados. Esta estratégia ajuda o educando a:

[...] fazer uma avaliação diagnóstica; buscar informações; aplicar as informações; trabalhar em equipe; analisar problema e buscar soluções; buscar uma solução para um problema; e por fim ser capaz de enfrentar situações reais, [...] (MASETTO, 2003, p. 102).

Nesta perspectiva buscou-se a capacidade dos sujeitos da EJA em analisar problemas, aplicar os saberes construídos, saber criticar situações reais, e encaminhar possíveis soluções.

DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E ANÁLISE

Em ambas as atividades foram necessários ajustes para atender aos objetivos propostos e precisou-se de um número maior de aulas para a aplicação das duas Estratégias de Ensino. Na primeira estratégia, Brainstorming, utilizou-se de outros artifícios para que a estratégia funcionasse: primeiro apresentou-se um texto simples e pequeno “A população da Terra”, com informações “interessantes” sobre o assunto, com três questões para interpretação. Depois das questões respondidas, sentou-se com as duplas ou trios para identificar as dificuldades encontradas – detectou-se que a maior dificuldade estava em conhecer os conceitos de alguns termos, o que foi sanado, através da problematização e questionamentos e da contextualização da palavra ou termo em outras situações – corriqueiras.

O segundo passo foi solicitar que anotassem no caderno, individualmente, as palavras ou termos que poderiam ser tratadas no subtema “Dinâmica Populacional”; em seguida, os educandos se reuniram em equipes de três a quatro pessoas e reorganizaram



as ideias; por fim abriu-se em um semicírculo e todos, individualmente, tiveram a oportunidade de verbalizar as palavras ou termos que estavam ligadas ao tema solicitado “Dinâmica da População Mundial” e os temas que gostariam de trabalhar. Na lousa, o professor anotou o subtema, e de forma aleatória anotou-se as ideias apresentadas. A turma escolheu os que tinha relevância e descartou outros, houve alguns temas que não seriam trabalhados e que foram solicitados pelos educandos.

Foi aplicado um questionário para que pudessem avaliar a dinâmica e os depoimentos variavam em opiniões como: “Eu achei muito interessante pois é muito dificio [sic] o professor dá oportunidade para os alunos escolher uma atividade.”; “Eu achei ótimo. Porque nos possibilitou escolher alguns assuntos temáticos na qual temos curiosidade em saberes sobre a nossa população” (Alunos turma EJA Humanas B, 2014)

Verificou-se que os educandos consideraram importante a estratégia, pois puderam participar do processo. Segundo as análises dos questionários pode-se verificar que o professor deve oportunizar os educandos na construção do currículo através da participação dos educandos na escolha dos conteúdos e oferecer oportunidade para que escolham outros que queiram saber, motivar os educandos a participarem das aulas, em que tenham a oportunidade de verbalizar e se expressar, além de exercer a participação ativa na construção dos saberes.

Com o objetivo de conseguir a participação efetiva dos educandos na construção dos saberes e na aplicação destes no dia a dia, propôs-se um Estudo de Caso para este subtema “Dinâmica Populacional”. No primeiro momento os educandos ficaram sabendo que fariam um Estudo de Caso da situação econômica social e cultural de um país ou uma cidade “X” para auxiliar o governo a delimitar os problemas mais graves e depois poderem oferecer sugestões para melhoria ou manutenção das situações do país.

Foi preparada um material de apoio visto que os educandos não contam com livro didático e muitos não têm acesso a computador com internet - com os conhecimentos acordados com os educandos. O texto “População Mundial” foi construído com o intuito



de abrir caminhos para novos conhecimentos, e para esta modalidade de educação, esta tinha que garantir o entendimento rápido e curioso dos educandos.

Durante as aulas os educandos foram construindo os saberes necessários para o Estudo de Caso. Lembrando que o tempo é curto; foi necessário um tempo maior para que os educandos construíssem os novos saberes.

Após a construção coletiva dos saberes, apresentou-se uma tabela que solicitava as informações relevantes sobre a situação socioeconômica dos países, abordando os três tipos de países segundo seu desenvolvimento econômico. Com os saberes discutidos, os educandos, com o auxílio do educador, foram preenchendo a tabela. Verificou-se que a maioria conseguia apresentar informações relevantes sobre cada grupo de países, e assim poderiam partir para o Estudo de Caso.

O Estudo de Caso sobre a “Condição Socioeconômica da Libéria” foi apresentado aos educandos. A escolha do país foi feita com base no problema de saúde que este país está enfrentando atualmente, e apresentada pelos meios de comunicação - situação do vírus Ebola estar se espalhado rapidamente pelo país e em outros vizinhos. Com esta situação problema buscou-se que os alunos trouxessem informações sobre este país através dos meios de comunicação. As informações foram socializadas e analisadas, na aula seguinte.

Em uma próxima aula, os educandos receberam um texto com dados sobre a dinâmica populacional, infraestrutura, as condições de saúde, renda e educação (IDH – Índice de Desenvolvimento Humano) da Libéria. Estes tiveram a oportunidade de uma leitura de aproximação e tirar alguma dúvida sobre as informações e os termos. Depois receberam uma ficha para colherem as evidências sobre a Libéria e puderam elaborar o relatório com os principais problemas – problema e as causas -, por ordem de prioridade. E depois propuseram sugestões para dois dos problemas mais graves do país.

O Estudo de Caso ocorreu em 7 aulas de 35 min, a turma foi dividida em grupos de investigação, cada aluno com sua ficha, primeiro porque precisava avaliar o empenho de



cada um, e segundo pela falta de assiduidade de vários educandos, desta forma garantiria a continuidade da atividade. Mas quem participou com frequência da atividade teve um bom desempenho.

Com relação a coleta de dados, percebeu-se que houve maior facilidade, poucos, mesmo em equipe, não responderam algum item. Com relação a elaboração do relatório, percebeu-se dificuldades em redigir os parágrafos, as informações solicitadas estavam apresentadas, mas de forma desorganizada.

Algumas sugestões foram dadas pelos educandos para resolver os maiores problemas da Libéria: Equipe A - "Mortalidade Infantil: hospital; postos de saúde, acompanhamento médico e orientação, e Analfabetismo: construção de escolas, bolsa para os alunos fazerem faculdade"; Equipe B - "Saúde: mais hospitais, remédios e conscientizar a população sobre higiene, e Renda por pessoa: criar programas para ajudar na agricultura, profissionalizar o máximo de pessoas e também criar vagas de emprego", Equipe C - "Desnutrição: [...] distribuir cestas básicas, Saúde: hospitais, profissionais da saúde". (Estudo de caso, 2014)

Percebeu-se, segundo os relatos, que todas as equipes deram prioridade a área da saúde como problema principal na Libéria, tanto sobre a doença que assola o país, como com relação da desnutrição, e a mortalidade infantil que é muito elevada. Depois apresentaram problemas como o analfabetismo e a renda por pessoa que é muito baixa. Mesmo que a construção escrita estava fora dos padrões solicitados, percebeu-se que houve construção dos saberes sobre o tema proposto.

Após a aplicação do Estudo de Caso "Condição Socioeconômica da Libéria" foi solicitado que avaliassem também esta estratégia. Os alunos relataram: "Eu achei bastante proveitosa a estratégia aplicada pela professora pois com este método todos os alunos da classe foram bem participativos", "Foi excelente por que me extimulou(sic) a fazer pesquisas, me despertando(sic) tamanha curiosidade sobre os assuntos trabalhados em sala de aula", e " +(sic) ou -(sic) Por que(sic) nos dias que ela explicou(sic) eu não pude vim(sic)". (Alunos turma EJA Humanas B, 2014)



Segundo os relatos pode-se perceber que todos os educandos aprovaram a estratégia e apresentaram vários motivos, como a motivação para que os alunos participassem, aguçar a curiosidade, o estímulo a pesquisa, a construção coletiva do saber, e a percepção de todas as etapas da aprendizagem. Todos, os mais quietos, os “turistas”, os mais agitados, os que ficam na sala utilizando o celular, e outros, quando estavam em sala buscavam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem das aulas de Geografia.

CONCLUSÕES

O ponto de partida para a escolha dos conteúdos para a disciplina de Geografia, e das estratégias de ensino para as turmas de EJA depende de qual público está sendo atendido. Partindo deste saber buscou-se a estratégia que melhor atendesse aos conteúdos e objetivos - atitudinais, procedimentais, e conceituais -, propostos para esta disciplina. Lembrando que na proposta da EJA busca na dialogicidade na construção dos saberes e nas reuniões interdisciplinares a construção coletiva dos currículos.

Seguindo esta ideia foi escolhida as duas estratégias, a primeira o Brainstorming para um desbloqueio e participação ativa dos educandos da turma, além de averiguar os saberes prévios e os que desejavam saber sobre o subtema “Dinâmica Populacional”, da matriz curricular de geografia do Ensino Médio e na perspectiva da modalidade EJA. Verificou-se que a estratégia conseguiu movimentar a turma e estes participaram com afinco. Mas houve algumas alterações no passo a passo da estratégia e o desbloqueio precisou ser feito com um texto introdutório e a conversa individual – reunião em duplas ou trios. Primeiro eles dialogaram em equipe sobre suas escolhas e somente depois passaram para a etapa de falar oralmente para a turma. Os educandos se sentiram mais seguros. Todos os temas que surgiram partiram dos educandos, o educador somente organizava ou reorganizava e conceituava termos ou palavras desconhecidas do contexto.



A outra estratégia aplicada foi o Estudo de Caso, que precisou de algumas alterações, ou melhor, houve uma mesclagem entre as duas ideias de Masetto (2003), e de Anastasiou e Alves (2004). Apresentou-se a ideia de utilizar o estudo de caso de um país “X”, em que eles seriam “investigadores do governo” e que teriam a tarefa de verificar os problemas mais sérios deste país, utilizando os saberes construídos.

Como a maioria dos educandos não tem tempo para estudar ou estudam pouco fora da sala de aula, precisou-se de um tempo maior para a construção dos saberes – leitura dos textos, exercícios, debates, apresentação das pesquisas, outros. Para avaliar o nível de aprendizagem dos educandos sobre os conteúdos essenciais, estes passaram por uma construção coletiva de uma tabela, que pode ser outro dispositivo de análise para depois aplicar o Estudo de Caso.

No caso desta turma, com este subtema “Dinâmica populacional” só poderia ocorrer após o estudo dos conteúdos, ou seja, aplicação prática da teoria. Percebe-se que os educandos têm muito conhecimento de mundo mas falta os conhecimentos construídos historicamente e que embasam o que temos hoje. E como nos apresenta Anastasiou e Alves (2004), o caso deve partir do contexto de vivência do estudante, ou parte de uma temática que este esteja vivendo ou no seu contexto ou através dos meios de comunicação.

As duas estratégias de ensino, Brainstorming e Estudo de Caso, como ainda não havia sido aplicada para esta turma foi uma incógnita, pois não se sabia como seria a reação dos educandos, mas logo nas primeiras aulas percebeu-se que seriam bem aceitas e aplaudidas. Os educandos querem participar mais do processo de aprendizagem como sujeitos ativos.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade. In: SOARES, Leônicio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educ de Jovens e Adultos.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2007.
- BAHIA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Política de EJA da Rede Estadual.** Coordenação de Educação de Jovens e Adultos. Secretaria da Educação, 2011. Disponível em: http://www.sec.ba.gov.br/jp2011/documentos/Proposta_da_EJA.pdf> Acesso em: 20 agos. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 44ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- MASETTO, Marcos Tarcio. **Competências pedagógicas do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.
- SOARES, Leônicio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2007.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa Como ensinar.** 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.